

as linhas mestras dêsse processo, enquadrando-o, por assim dizer, na história racial de toda a humanidade, a começar pelas épocas pré-históricas. Tal preocupação explica a extraordinária amplitude dos temas abordados nas diferentes partes do livro. Alguns capítulos tratam de assuntos gerais, como o sejam a origem, classificação e descrição das populações ameríndias, negras e européias representadas no Brasil, bem como de fenômenos de mestiçagem em outras regiões do globo, dentro e fora do Novo Mundo. Em capítulos subsequentes discutem-se principalmente estereótipos e preconceitos de autores brasileiros e não-brasileiros que, no século passado e em princípios deste, escreveram sobre os elementos raciais que entraram na formação étnica do Brasil. É grande o rigor com que se criticam as idéias de Euclides da Cunha e Oliveira Viana, cujas teses racistas são refutadas com veemência.

Infelizmente o livro não está isento de incorreções. Só um exemplo: Não é certo que Ehrenreich tenha omitido as tribos jê na classificação das grandes famílias linguísticas do Brasil. (Pág. 14.) Delas trata apenas em separado, por não viverem espalhadas — como muitos Tupi, Aruak e Karaib — em territórios ocupados também por populações alófilas.

E há também, pelo texto afora, uma série de afirmações um tanto apressadas, como a de que a "união harmoniosa de raças e de culturas", incluindo o conjunto dos elementos europeus e não-europeus, teria produzido, como síntese final, "o tipo brasileiro (...), com as diversificações ecológicas do novo ambiente". (Pág. 33.)

Egon Schaden

OTTO KLINEBERG e colaboradores: A psicologia moderna, 461 págs. Livraria Agir Editôra. 1953.

Este livro, em que se reúne a colaboração de uns vinte especialistas, é fruto dos seminários dirigidos por Otto Klineberg quando professor de psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo nos anos de 1945 a 1947. O manuscrito ficou durante vários anos nas mãos dos editores, razão pela qual não se encontra, no texto, referência a trabalhos aparecidos depois de 1947 ou 1948.

O objetivo do volume é o de proporcionar ao leitor brasileiro, especialmente ao estudante universitário, uma visão panorâmica da psicologia moderna. Divide-se em três partes: a primeira contém uma exposição geral de escolas e sistemas de psicologia, a segunda é dedicada aos principais campos dessa ciência (psicologia fisiológica, animal, social, patológica, médica, diferencial etc.) e a terceira, enfim, reservada a assuntos especiais.

O nível dos diferentes capítulos é bastante variável. Todos eles, porém, se caracterizam por exposição clara e didática, apoiada em abundante material bibliográfico. E, em vista do entrosamento cada vez mais estreito da psicologia com as demais ciências humanas, a leitura da obra toda é de indiscutível proveito também para o antropólogo. Mais de perto interessam-no, todavia, os estudos sobre psicologia social (Otto Klineberg), psicologia étnica (Herbert Baldus) e personalidade e cultura (Mário Wagner Vieira da Cunha e Raquel Vieira da Cunha). Baldus relata, com riqueza de pormenores, as suas experiências com a aplicação dos testes psicodiagnósticos de Rorschach e Myra y López a 32 indivíduos da tribo Kaingáng num posto indígena do Paraná. Em síntese muito bem feita, Mário Wagner Vieira da Cunha e Raquel Vieira da Cunha passam em revista pesquisas e trabalhos teóricos, mormente de autores norte-americanos, sobre as relações entre a personalidade e a cultura, discutindo a oposição entre as duas orientações seguidas: a tipológica e a funcionalista.

Egon Schaden

DARCY RIBEIRO: Religião e mitologia kadiuêu, 222 págs. e numerosas pranchas. Serviço de Proteção aos Índios. Publicação n.º 106. Rio de Janeiro, 1950.

Como etnólogo da Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios, Darcy Ribeiro realizou duas expedições ao sul de Mato Grosso (1947 e 1948), visitando os índios Kadiuêu. Parte do material colhido foi elaborada neste volume.

Na história da colonização, os Kadiuéu, hoje reduzidos a cerca de trezentos indivíduos, se tornaram famosos como "Índios Cavaleiros". E' que, adotando o cavalo trazido pelos conquistadores ibéricos, cedo se transformaram em tribo de guerreiros equestres, opondo-se tenazmente e por longo tempo ao domínio de espanhóis e portugueses.

Desde sempre, a atitude sobranceira em face de gente estranha, padrão dominante de sua cultura, levou os Kadiuéu a moverem guerra constante a outros índios, a fim de reduzi-los à escravidão. Conseqüência natural das múltiplas relações que assim estabeleceram com os vencidos foi a adoção de numerosos elementos culturais alienígenas, inclusive representações míticas e religiosas. A preocupação de Darcy Ribeiro não é, contudo, a de descobrir semelhanças e paralelismos que lhe permitam apontar hipotéticas relações intertribais de remotas épocas, mas a de compreender a significação dos mitos no interior da configuração cultural e de analisar as suas funções na existência da comunidade. E à luz dos critérios da antropologia moderna mostra como a mitologia da tribo, em parte reinterpretada, e o próprio sistema religioso refletem os problemas decorrentes de novas situações de vida, garantindo igualmente ao Kadiuéu um conjunto de idéias e valores que lhe permitem adaptar-se de algum modo ao mundo criado pelo advento do homem de cultura ocidental.

Valiosa contribuição científica, vasada em linguagem clara e fluente, essa obra ultrapassa, quanto ao interesse que desperta, o âmbito dos especialistas, merecendo a atenção de quantos procurem obter conhecimentos seguros sobre os problemas culturais do Brasil.

Cumprido, por fim, acentuar com regozijo o incremento que vem tomando nestes últimos anos a participação dos cientistas brasileiros no estudo dos grupos aborígenes do país. Ao passo que há poucos decênios as pesquisas eram feitas quase todas por exploradores europeus, hoje o Brasil já conta com número considerável de especialistas competentes.

Egon Schaden

DARCY RIBEIRO: A arte dos índios Kadiuéu. Separata da revista "Cultura" para a Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios. Págs. 147-190. Serviço de Documentação. Ministério de Educação e Saúde. Rio de Janeiro (1952).

Magnífico estudo, em que se discutem, sobre a base de rico material ilustrativo (52 pranchas), as atividades artísticas dos atuais remanescentes dos Kadiuéu. Conduzindo a análise principalmente pelo método funcionalista, Darcy Ribeiro mostra as ligações da arte com a estrutura social e os demais setores da cultura kadiuéu e a sua transformação em consequência da crise aculturativa que a tribo vem atravessando há várias gerações. — Na quase totalidade de suas manifestações, a arte feminina se distingue nitidamente da masculina; esta, de caráter figurativo e bem mais rudimentar, aparece em obras de entalhe, enquanto a das mulheres, geométrica, abstrata e de cunho essencialmente decorativo, é aplicada de preferência em superfícies, como couros, objetos de cerâmica e o próprio corpo humano. E' surpreendente a variedade de ornamentos obtida pelas artistas através da combinação de número limitado de padrões tradicionais.

Egon Schaden

W. NEILL HAWKINS: A fonologia da língua uáiuái. Boletim N.º 157 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; Etnografia e Tupi-guarani N.º 25. 49 págs. São Paulo, 1952.

Com esta publicação, pela primeira vez, a Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani da Universidade de São Paulo divulga estudo lingüístico à base de trabalho de campo. Trata-se de análise fonêmica do Uáiuái, língua de uma tribo caribe da Guiana Inglesa. Não sendo muito conhecidos os métodos de lingüística descritiva entre nós, Theodoro Henrique Maurer Jr. prefaciou a obra com noções gerais sobre o assunto, às quais remetemos o leitor interessado.